

QUESTÃO 1

Ali Babá e os quarenta ladrões

Há muitos e muitos anos, nas montanhas da Pérsia – onde hoje fica o Irã – vivia um homem muito pobre chamado Ali Babá. Ele tinha um irmão, Cassim, que era um mercador muito rico, morava com a mulher e o filho numa casa imensa e tinha muitos escravos.

[...]

Todo dia, Ali Babá saía cedo da aldeia com sua mula e ia para a floresta da vizinhança, fazer lenha para vender. Só voltava de noite para a pobre choupana onde vivia. Um dia, quando estava trabalhando numa clareira junto a uma montanha, ouviu de repente um tropel de cavalos. Ficou assustado e se escondeu no meio de uma moita.

Bem a tempo. Porque, num instante, a clareira foi tomada por um bando de quarenta cavaleiros, todos armados e muito mal encarados – quando dava para ver a cara deles, porque muitos estavam enrolados em mantos com capuzes. Os animais, carregando sacos pesados, estavam suadíssimos. Alguns espumavam pela boca, mostrando que tinham corrido muito e estavam cansados. [...]

Histórias árabes/ recontadas por Ana Maria Machado. São Paulo: FTD, 2012.

Glossário:

choupana - cabana;

tropel - ruído provocado por cavalos, ao baterem as patas no chão.

O trecho “[...]a clareira foi tomada por um bando de quarenta cavaleiros, todos armados e muito mal encarados [...]” apresenta

- (A) o desfecho da história.
- (B) a situação inicial da narrativa.
- (C) a descrição do espaço da narrativa.
- (D) a caracterização de personagens da história.

QUESTÃO 2

O inventário

Peço a um amigo que me ajude neste transe melancólico; aluguei uma casa mobiliada, e o velho casal de proprietários fez uma lista de seus trechos para eu conferir. A lista é minuciosa e, por isso, imensa; são mil grandes e pequenas coisas, duas marquesas, um quadro a carvão representando São Francisco de Assis (o desenho é ruim e o santo está gordo), uma horrível incomodíssima cômoda de metal, dois “choapinos”, um espelho quadrado que agora será visitado pela minha cara e talvez por hábito me faça meio parecido com esse velho chileno que sofre do sofre do coração.

Ah, sim, o piano. O velho quer levar o antigo piano alemão; resisto; quero o piano; não sei tocar, mas me agrada ter em casa um piano; não seria possível deixar o piano?

BRAGA, Rubem. *Ai de ti, Copacabana*. Rio de Janeiro: Record, 1987.

Glossário:

transe - momento de aflição;

melancólico - que sofre de tristeza e depressão;

minuciosa - feita com toda atenção;

choapinos - tipo de “capacho”, tapete usado na porta de entrada, para se limpar os pés.

O trecho que contém uma opinião é

- (A) “[...] antigo piano alemão [...].”
- (B) “[...] um espelho quadrado [...].”
- (C) “[...] incomodíssima cômoda [...].”
- (D) “[...] o velho casal de proprietários [...].”

QUESTÃO 3

Terra à vista

Carminho

Nesse dia assisti ao amanhecer. Estava determinada a não perder um segundo de uma experiência que eu não fazia ideia qual seria, mas que se anunciava sublime e inesquecível.

Um vento carregado atravessava cada fio dos meus cabelos, deixando-os pesados de mar, e fez-me recordar uma vez um vento igual que vinha no mesmo sentido, só que de mais longe.

Eis que avisto terra! [...]

Nesse dia foi a primeira vez que vi o Brasil. Por mar como os meus e sem nunca suspeitar o que me iriam ainda revelar a dar estes braços irmãos.

Lugar de mistura transparente de gente que se dá sem querer, querendo. Chão de onde brotam coisas estranhas e fascinantes com cor e muito cheiro.

Posso cantar os poetas, posso compreender e interpretar novos sentimentos [...]

Aproximei-me ainda mais dos artistas e da obra que tem sido influência no meu caminho

Nunca mais esqueci aquele amanhecer, não posso, e hoje reconheço este lugar como terra de promessas que se cumprem.

Obrigada, Brasil, por me dares de graça o mais rico fruto da tua terra.

Revista o Globo. 5 de abril de 2015.

O personagem-narrador se dirige

- (A) ao mar.
- (B) ao Brasil.
- (C) aos poetas.
- (D) aos irmãos.

QUESTÃO 4

Twitter ou Facebook?

Cora Rónai

O que é melhor, Twitter ou Facebook? Por incrível que pareça, esta é uma pergunta que ainda ouço com certa frequência. E a resposta, como sempre, continua sendo a mesma: não há resposta para essa pergunta, já que as duas redes são completamente diferentes. O fato de continuarem a ser comparadas demonstra apenas como o mundo da internet ainda é novo e, em boa medida, desconhecido.

Costumo dizer que participar do Twitter é como gritar no meio da praça. Algumas pessoas ouvem, outras não; às vezes o grito se espalha. Às vezes alguém grita de volta, e a comunicação pode se estender assim durante algum tempo, gritos pra cá e pra lá, entrecortados por outros ruídos. Já participar do Facebook equivale a sentar com os amigos no botequim para colocar a conversa em dia.

[...]

O Globo. Sociedade. 17.4.2015.

Glossário: entrecortados - interrompidos.

O trecho do texto em que aparece uma comparação é

- (A) “[...] esta é uma pergunta que ainda ouço com certa frequência.”
- (B) “[...] participar do Twitter é como gritar no meio da praça.”
- (C) “Às vezes alguém grita de volta [...]”.
- (D) “[...] às vezes o grito se espalha.”

QUESTÃO 5

Quero

Thomas Roth

Quero ver o sol atrás do muro
Quero um refúgio que seja seguro
Uma nuvem branca sem pó, nem fumaça
Quero um mundo feito sem porta ou vidraça

Quero uma estrada que leve à verdade
Quero a floresta em lugar da cidade
Uma estrela pura de ar respirável
Quero um lago limpo de água potável

Quero voar de mãos dadas com você
Ganhar o espaço em bolhas de sabão
Escorregar pelas cachoeiras
Pintar o mundo de arco-íris

Quero rodar nas asas do girassol
Fazer cristais com gotas de orvalho
Cobrir de flores campos de aço
Beijar de leve a face da lua

<http://letras.mus.br/elis-regina/295213/>

Um dos versos da letra da canção que mostra que o eu poético deseja um mundo sem poluição é

- (A) “Uma nuvem branca sem pó, nem fumaça”.
- (B) “Quero uma estrada que leve à verdade”.
- (C) “Quero um refúgio que seja seguro”.
- (D) “Beijar de leve a face da lua”.

QUESTÃO 6

Como escrever um texto

[...]

Assim como para fazer uma sopa é preciso, antes de mais nada, escolher os ingredientes, para escrever um texto é necessário, primeiramente, selecionar as palavras que vamos usar. Se para os ingredientes da sopa vamos ao mercado, para encontrarmos as palavras recorreremos ao dicionário. [...]

O dicionário é superior ao mercado em muitos aspectos. Em primeiro lugar, porque no dicionário o preço das palavras não cresce a cada dia — como ocorre com os legumes no mercado —, posto que todas são de graça. Ademais, os dicionários podem ser guardados na estante da sala, o que seria impossível de se fazer com um mercado — não por sua forma, muitas vezes retangular como os dicionários, mas devido ao tamanho (mais provável seria guardar a estante da sala no mercado, mas isso seria inútil tendo em vista que nosso objetivo não é dar cabo da estante e sim escrever um texto). Há uma diferença básica entre os mercados e os dicionários: se nos primeiros os produtos entram novos e saem assim que fiquem velhos, no segundo não se encontra um só artigo novo, pois ser velho é condição *sine qua non* para estarem ali. Apesar das considerações anteriores, é impossível provar logicamente a superioridade de um mercado sobre um dicionário ou vice-versa. Prova disso é que podemos tanto encontrar dicionário em um bom mercado, como mercado em um bom dicionário. Assim sendo, deixemos de lado essas comparações inúteis e voltemos ao tema em questão: como escrever um texto.

[...]

Adaptado de PRATA, Mario. *As pernas da tia Corália*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2003.

A partir da leitura do texto, pode-se perceber que a expressão “sine qua non” significa

- (A) inútil.
- (B) preferível.
- (C) impossível.
- (D) indispensável.

QUESTÃO 7

Você sabe quem está falando???

Viviane Zandonadi

Você entra no bate-papo, conversa, troca e-mail, faz amizade. Passa horas navegando com um bando de estranhos. E nunca sabe ao certo com quem está falando. O anonimato pode ser uma das vantagens da rede, mas também uma armadilha. Para tentar evitar possíveis decepções na hora da verdade, a Internet vai sofisticando recursos, unindo psicologia, tecnologia e diversão e tentando melhorar o que podemos chamar de relacionamento em rede.

As novidades são boas para quem aposta no virtual como alternativa na hora de conhecer novas pessoas e para quem não quer levar para a vida real um gato no lugar de uma lebre, com o devido respeito aos bichinhos.

Adaptado de <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/informat/fr04089932.htm>. Acesso em 20/04/2015.

O trecho que contém a ideia principal do texto é

- (A) “E nunca sabe ao certo com quem está falando.”
- (B) “[...] Passa horas navegando com um bando de estranhos.”
- (C) “Você entra no bate-papo, conversa, troca e-mail, faz amizade. [...]”
- (D) “O anonimato pode ser uma das vantagens da rede, mas também uma armadilha.”

QUESTÃO 8

Usar água sim; desperdiçar nunca

Antônio Ermírio de Moraes

O verão veio bravo. Ninguém aguenta o calor. É tempo de piscina, praia, refrescos, sorvetes e muito desperdício de água.

Esse mau hábito não é novo. Ao ler uma instrutiva reportagem publicada pelo "Estado" (6/2/2006), fiquei estarrecido ao saber que o consumo por pessoa em São Paulo é de 200 litros por dia, bem superior aos 120 litros recomendados pela ONU.

Em 2005, o consumo de água na região da Grande São Paulo aumentou 4% em relação a 2004. Só em dezembro, foram consumidos 128 milhões de metros cúbicos de água -o maior consumo desde 1997.

É uma soma fantástica e sinalizadora de muito desperdício. Os repórteres responsáveis pela reportagem mencionada "flagraram" muitas pessoas lavando as calçadas com mangueira a jato em lugar de vassoura. Trata-se de um luxo injustificável. No consumo doméstico, cerca de 72% da água são gastos no banheiro e, neste, o chuveiro responde por 47%. Os banhos exageradamente demorados desperdiçam água e energia elétrica. É verdade que o asseio é uma das virtudes dos brasileiros e devemos conservá-la. Mas não há necessidade de ficar meia hora debaixo do chuveiro para manter a boa higiene. [...]

[...]Não é porque temos 20% da água do mundo que podemos perdê-la irresponsavelmente. O uso da água precisa ser racionalizado, em especial nas grandes aglomerações urbanas, onde os mananciais não dão conta de atender a população. [...]

Folha De São Paulo, 17 de Fevereiro de 2006.

www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz1202200606.htm

Glossário:

estarrecido - assustado;

mananciais - nascente de água, fonte;

asseio - limpeza.

O termo destacado no trecho “É uma **soma fantástica** e sinalizadora de muito desperdício.” (4.º parágrafo) se refere a

- (A) “[...] 72% da água são gastos no banheiro[...].”
- (B) “[...] 128 milhões de metros cúbicos [...].”
- (C) “[...] 120 litros recomendados pela ONU.”
- (D) “[...] 20% da água do mundo [...].”

QUESTÃO 9

Ainda Assim

Pitty

Mesmo que me faltem palavras
Mesmo que eu não saiba o que dizer
Mesmo que o mundo exploda
Ainda assim, sou igual a você

Mesmo quando estou triste
Mesmo quando me deixo comover
Ainda assim você não me controla
Mas alguém controla você

Seja mais que um vegetal
Mude, lute, faça valer
Jamais se sinta mal
Ninguém é melhor que você

[...]

Adaptado de <http://letras.mus.br/pitty/1042097/>

A partir da leitura do trecho da letra de canção pode-se perceber que o eu lírico, dentre outras características, é

- (A) arrogante.
- (B) controlador.
- (C) responsável.
- (D) independente.

Textos para as questões 10 e 11.

TEXTO I

Trânsito e cidadania

Rosely Sayão

O comportamento no trânsito, de motoristas e de pedestres, anda deplorável. A todo momento, cenas lamentáveis ocorrem: motoristas insultam e ameaçam outros motoristas ou pedestres e usam o carro como se fosse uma arma. Parece uma guerra. [...]

Um dos motivos desse caos é que as pessoas não entendem que o espaço que usam com seus veículos é público. Ao entrar em um carro, propriedade privada, a fronteira entre o público e o privado, que já anda tênue, parece se dissipar. Ao dirigir ou andar nas ruas, as pessoas agem como se cada uma estivesse unicamente por si: ignoram os outros ou se sentem atrapalhadas por eles.

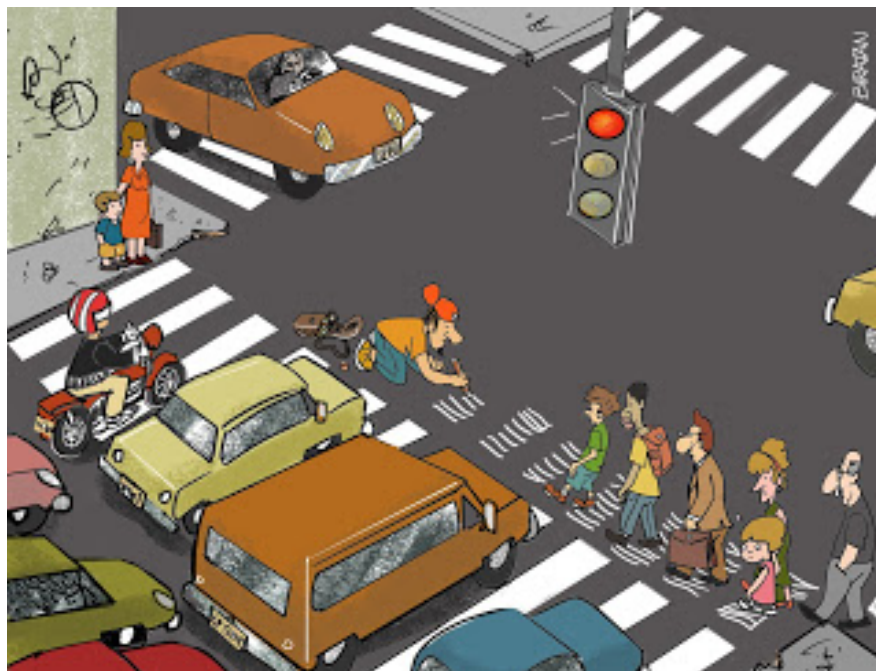
As regras e os sinais de trânsito, que existem para ordenar esse espaço público, são desrespeitados repetidamente. Há movimento intenso no entorno da escola e o filho está atrasado? Poucos pais vacilam na decisão de parar em local proibido ou em fila dupla. Poucos hesitam em fazer um retorno proibido para encurtar o caminho ou mesmo em dirigir em velocidade maior do que a permitida para chegar mais rápido.

Até parece que os sinais de trânsito são meros caprichos de um grupo desconhecido de pessoas. Ninguém mais parece entender que as leis de trânsito -aliás, como todas- existem para proteger os cidadãos, e não para agredi-los ou restringir suas vidas.. [...]

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/equilibrio/eq1904200713.htm> . Acesso em 20/04/2015.

Glossário: deplorável - lamentável; dissipar - desfazer; restringir - limitar; tênue - frágil.

TEXTO II



QUESTÃO 10

A tese do **texto I** pode ser depreendida no trecho

- (A) “Poucos hesitam em fazer um retorno proibido para encurtar o caminho ou mesmo em dirigir em velocidade maior do que a permitida para chegar mais rápido.”
- (B) “As regras e os sinais de trânsito, que existem para ordenar esse espaço público, são desrespeitados repetidamente.”
- (C) “Um dos motivos desse caos é que as pessoas não entendem que o espaço que usam com seus veículos é público.”
- (D) “Até parece que os sinais de trânsito são meros caprichos de um grupo desconhecido de pessoas.”

QUESTÃO 11

Pode-se dizer que os **dois textos** são

- (A) diferentes com relação à linguagem utilizada, já que a do texto I é verbal e a do texto II é não verbal.
- (B) contraditórios com relação ao tema, já que o texto I defende o motorista e o texto II defende o pedestre.
- (C) ambíguos, já que o texto I critica a coerência das leis de trânsito e o texto II alude às regras para pedestres.
- (D) complementares, porque o texto I afirma que o carro é propriedade privada e o texto II assevera que o passeio público é coletivo.

QUESTÃO 12

Café faz (ou não) bem à saúde?

Dr^a Ana Escobar

O café só perde para a água. É a segunda bebida mais consumida no mundo. Dá o nome a uma das principais refeições, o “café da manhã”. [...] E muitas vezes é o motivo de um convite irrecusável para jogar conversa fora com amigos: “Vamos tomar um café?”

O que o café tem que o torna tão irresistível assim? O cheiro que é, na verdade, quase um perfume e o sabor delicioso, sem dúvida nenhuma. [...]

Além disso, o café possui a cafeína, responsável por um dos seus efeitos mais característicos. É uma substância que estimula o sistema nervoso central. Ocupa o lugar de alguns receptores que enviam uma mensagem dizendo que o corpo deve entrar em estado de alerta. Por isso, libera adrenalina que nos prepara para uma “luta”: o coração bate mais rápido, a respiração acelera, a pressão arterial sobe, o fluxo de sangue para os músculos aumenta e a pupila dilata.

[...]

Adaptado de <http://g1.globo.com/bemestar/blog/doutora-ana-responde/post/cafe-faz-ou-nao-bem-saude.html>. Acesso em 24/04/2015.

O uso de aspas na palavra do trecho - [...] libera adrenalina que nos prepara para uma “luta” [...] – tem o efeito de

- (A) explicar o significado da palavra.
- (B) relacionar a fala de um personagem.
- (C) atribuir um sentido figurado a uma palavra.
- (D) destacar um comentário da autora do texto.

QUESTÃO 13

Uma nova realidade de plástico

Ela surgiu na vida do brasileiro lá nos anos 1970. E a novidade não tardou em conseguir um lugar de destaque na vida dos consumidores. As, até então, tradicionais sacolas de papel, caixas de papelão e carrinhos de feira, perderam seu espaço para as sacolinhas descartáveis. Práticas, eficientes e baratas, logo elas dominaram o cenário das compras e dos transportes de pequenos objetos. Por onde quer que se olhasse, lá estavam elas soberanas nas mãos de toda a gente.

Mas, infelizmente, a sua presença não se restringiu as nobres funções. O uso, e mesmo o descarte indiscriminado, transformou as sacolinhas de polietileno, confeccionadas a partir de derivados de petróleo, em grandes vilãs.

Despejadas no meio ambiente, sua decomposição pode demorar algumas centenas de anos. Pesquisas indicam que esse período é oitocentas vezes maior que o necessário para a natural eliminação de materiais como papel ou papelão. Se o lixo orgânico, por exemplo, pode levar entre 2 meses e um ano para se decompor naturalmente, os plásticos permanecem impávidos, sem agentes como minhocas, fungos e bactérias que façam esse serviço.

[...]

Adaptado de <http://www.cartacapital.com.br/sustentabilidade/a-vida-sem-as-sacolas-plasticas>.

Glossário:

impávidos - destemidos;

Segundo o texto, sacolinhas plásticas perderam seu lugar de prestígio porque

- (A) o transporte de pequenos objetos e compras desgastou seu uso.
- (B) seu baixo preço favoreceu o uso dos consumidores desde 1970.
- (C) seu uso e descarte inadequado prejudicam o meio ambiente.
- (D) caixas de papelão e carrinhos de feira substituíram seu uso.

QUESTÃO 14

O Pavão

Rubem Braga

Eu considerei a glória de um pavão ostentando o esplendor de suas cores; é um luxo imperial. Mas andei lendo livros, e descobri que aquelas cores todas não existem na pena do pavão. Não há pigmentos. O que há são minúsculas bolhas d'água em que a luz se fragmenta, como em um prisma. O pavão é um arco-íris de plumas.

Eu considerei que este é o luxo do grande artista, atingir o máximo de matizes com o mínimo de elementos. De água e luz ele faz seu esplendor; seu grande mistério é a simplicidade.

Considerei, por fim, que assim é o amor, oh! minha amada; de tudo que ele suscita e esplende e estremece e delira em mim existem apenas meus olhos recebendo a luz de teu olhar. Ele me cobre de glórias e me faz magnífico.

Novembro de 1958.

BRAGA, Rubem. 200 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: Record, 2008.

Glossário:

esplende (do verbo esplender) - brilha muito;

matiz – colorido obtido pela combinação de várias cores;

prisma - sólido transparente que desvia a direção da luz.

A repetição no trecho “ [...] de tudo que ele suscita e esplende e estremece e delira em mim existem apenas meus olhos recebendo a luz de teu olhar.” reforça a ideia de

- (A) mistérios do artista.
- (B) esplendor da natureza.
- (C) simplicidade do olhar da amada.
- (D) intensidade do sentimento do narrador.

QUESTÃO 15

Nada será o mesmo

Já ouviu aquele papo filosófico de que você nunca consegue entrar no mesmo rio duas vezes, porque, na segunda tentativa, você já não é mais o mesmo e o rio também mudou? Estamos vivendo algo parecido por aqui. Você que está com a gente há vários anos já não é o mesmo de quando se apaixonou pela **ME** (Mundo Estranho), certo? E o fã que chegou agora também já é bem diferente de quem descobriu a revista em 2010, 2006, 2002...

Então, está na hora de mudarmos também. A partir do mês que vem, a **ME** terá novo visual e novas seções. Fique de olhos atentos nas bancas: até o estilo da capa deve mudar! Mas não se preocupe. Esse ajuste será leve. Tudo que você ama continuará na revista — as perguntas surpreendentes, as curiosidades, humor, os infográficos, as reportagens misteriosas e sobrenaturais. A gente só pretende aumentar um pouquinho nossa dose de... cultura pop! [...].

Revista Mundo Estranho. Abril 2015.

Glossário:

infográfico - combinação de desenhos, fotos etc... para apresentação visual de dados e informações.

Um argumento utilizado para defender a tese de que a revista deve mudar é

- (A) “A gente só pretende aumentar um pouquinho nossa dose de... cultura pop! [...].”
- (B) “Tudo que você ama continuará na revista — as perguntas surpreendentes, as curiosidades [...].”
- (C) “E o fã que chegou agora também já é bem diferente de quem descobriu a revista em 2010, 2006, 2002...”
- (D) “A partir do mês que vem, a **ME** terá novo visual e novas seções. Fique de olhos bem atentos nas bancas [...].”